

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG

XXV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVIII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

VARIAÇÃO ENTRE PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO E FUTURO DO PRETÉRITO EM JORNAIS *ON-LINE* DO CEARÁ

Autoras: Maria Sayonara Batista dos Santos¹; Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo²

¹ Letras/Português, CENFLE, UVA, Sobral/CE. E-mail: mariasayonara01@hotmail.com

² Docente/Pesquisadora, CENFLE, UVA, Sobral/CE. E-mail: alexandra_araujo@uvanet.br

Resumo: Esta pesquisa teve como base o estudo da variação entre dois tempos do modo indicativo da Língua Portuguesa: *Pretérito Imperfeito* e *Futuro do Pretérito* em dois principais jornais do Ceará: O Povo e Diário do Nordeste, ambos na modalidade *on-line*, na perspectiva da multifuncionalidade das formas verbais. O trabalho foi direcionado a averiguação do nível de compreensão leitora e de escrita dos discentes do primeiro e do último semestre do curso de Letras/Língua Portuguesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). A metodologia adotada foi a quanti-qualitativa, em que houve a elaboração de um questionário para obtenção dos dados e estes foram analisados à luz da Sociolinguística Variacionista, do Funcionalismo Linguístico e do Sociofuncionalismo. Mediante os dados coletados, observamos que os discentes concluintes do curso mostram-se mais aptos a empregar categoricamente os tempos verbais, enquanto os que estão adentrando a Universidade, vindos da educação básica, apresentam certas dificuldades.

Palavras-chave: multifuncionalidade, educação, sociolinguística.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO (S)

Essa pesquisa teve como base o estudo da variação entre dois tempos do modo indicativo da Língua Portuguesa: *Pretérito Imperfeito* e *Futuro do Pretérito* em dois principais jornais do Ceará: O Povo e Diário do Nordeste, ambos na modalidade *on-line*, na perspectiva da multifuncionalidade das formas verbais. O trabalho foi direcionado a averiguar o nível de compreensão leitora e de escrita dos discentes do primeiro e do último semestre do curso de Letras/Língua Portuguesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Três razões justificam o presente estudo: (1) ter sido bolsista de Iniciação Científica e já vir estudando tal temática; (2) ser um assunto relevante do ponto de vista pragmático-discursivo e, igualmente, acadêmico e (3) ser interessante no sentido do desenvolvimento do raciocínio lógico na perspectiva do aluno quando de sua elaboração textual. Ademais, o intento com esta pesquisa foi, além de aproximar a pesquisa linguística das práticas cotidianas de sala de aula, dar maior importância ao ensino funcional de formas verbais. Cabe destacar que foram realizadas leituras dos documentos oficiais do ensino, tais como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCN/1998), os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM/2000) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018), no sentido de averiguar, nesses documentos normativos, a

compreensão da variação linguística existente no nosso país, uma vez que a gramática prescritiva parece não abarcar, de maneira satisfatória, a língua materna. O que permitiu concluir que os documentos oficiais oferecem aos professores, por meio de objetivos e habilidades, a oportunidade de proporcionar ao aluno uma compreensão sobre a variedade linguística que permeia a sociedade, de modo a levá-lo a perceber a heterogeneidade da língua no nosso país, evitando preconceitos linguísticos e rompendo com estigmas sociais. Além disso, conduz o aluno a perceber que toda forma de se expressar por meio da língua é correta ao considerar os aspectos imbricados no uso da língua, tais como a região, escolaridade e os aspectos culturais. Tendo em vista esse pressuposto, propusemo-nos a conduzir essa pesquisa levando em consideração o método quanti-qualitativo, por meio do qual foi elaborado um questionário, de modo a apresentar trechos de notícias com suas respectivas comutações para que os discentes identificassem os respectivos tempos verbais - *Pretérito Imperfeito* e/ou *Futuro do Pretérito*- justificando o motivo da opção por determinado tempo verbal. Tendo em vista os dados coletados, observamos que os discentes concluintes do ensino superior têm mais propriedade em relação a estes tempos verbais, enquanto os discentes do primeiro período que saíram recentemente do Ensino Médio apresentam certas dificuldades em relação a determinados tempos verbais. É importante destacar que, para a realização da análise dos dados coletados, tomamos como referencial teórico-metodológico os estudos da Sociolinguística Variacionista de Labov (1978), de Almeida e Santos (2021) e do Funcionalismo Linguístico de Givón (1995), assim como, do Sociofuncionalismo de Tavares (2003), além de outros estudos semelhantes a este como o realizado por Dias (2007), Freitag (2011), Albuquerque e Araújo (2021).

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, selecionamos notícias dos jornais do Ceará: Diário do Nordeste e O Povo, ambos na modalidade *on-line*, cujos trechos das seções: esporte, segurança, economia e editoriais foram extraídos, com a presença dos tempos verbais de *Pretérito Imperfeito* ou *Futuro do Pretérito*, analisando o sentido imbricado por cada trecho e realizando a respectiva comutação, a fim de verificar se era possível a mudança de um tempo verbal pelo outro; se o valor semântico permanecia e se havia polidez no uso destes tempos verbais. No que diz respeito à análise da variação entre os dois tempos verbais, partimos da pesquisa descritivo-explicativa, de cunho qualitativo que, segundo Andrade (1995, p. 15) consiste na observação, registro, análise, classificação e interpretação dos fatos. Ao todo, foram selecionados 56 trechos, os quais foram devidamente analisados e comutados. E, no primeiro semestre do ano de 2023, elaboramos um questionário com 10 (dez) questões e apresentamos aos discentes para a análise dos trechos - selecionados e comutados - para verificar se assumiam outro significado a partir das comutações dos tempos verbais e qual era a percepção dos discentes do 1º e último semestre do Curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) vinculada ao nível de compreensão leitora e de escrita na escolha de uma ou outra forma verbal. Cabe destacar que elaboramos o questionário pela ferramenta Google Formulário, de fácil acesso no que diz respeito à obtenção das respostas, dando espaço para que os discentes justificassem suas escolhas por determinado tempo verbal. Ainda, o mesmo questionário foi apresentado, também, por meio de grupos de *WhatsApp* e módulo acadêmico na tentativa de alcançar o maior número possível de discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO- GRÁFICOS

Com a metodologia adotada, obtivemos o seguinte panorama de discentes por período:

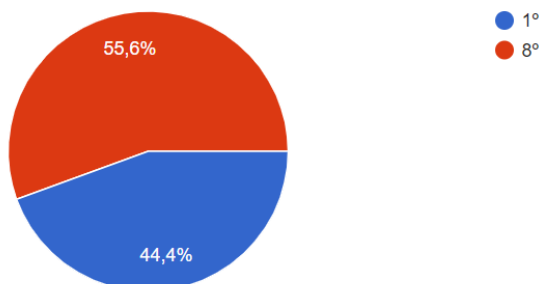


Gráfico I: Imagem extraída do Google Formulário.

Dos participantes da pesquisa, destacamos o percentual de **55,6%** representando os que responderam estar cursando o último semestre do curso e **44,4%** os que estavam cursando o primeiro semestre, uma divisão que permite um panorama bem aproximado entre os que estão em fase de conclusão do curso e os que estão adentrando o curso, advindos do Ensino Médio. Na elaboração do questionário, a cada questão foi dado espaço para que os discentes justificassem suas respostas, no entanto, alguns não fizeram isto, o que equivale a **37,5%** dos discentes. É importante destacar que esse percentual se refere aos alunos do último semestre do curso, no que compreendemos ainda haver certa dificuldade em determinar o significado que certos tempos verbais assumem, mesmo levando em consideração terem assinalado a opção correta quanto à escolha dos trechos mediante o tempo verbal. Outro dado importante, ainda no que diz respeito à análise dos dados coletados, está na questão 3 (três), vejamos:

3. No trecho: “Ele deixou o time da Vila Manoel Sátiro recentemente e já teria conversas com o time coral.”. O verbo TER assume um valor semântico de:

9 respostas

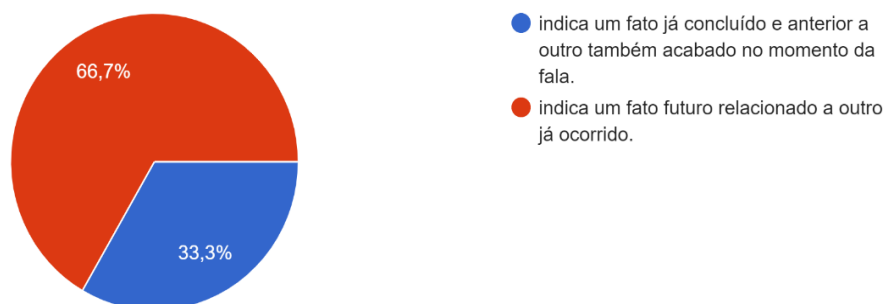


Gráfico II: Imagem extraída do Google Formulário.

Nesta questão, observamos que 33,3% dos discentes, que inclusive são do 1º período, optaram pela opção equivocada, uma vez que o verbo TER, no trecho em questão, refere-se a um fato futuro em relação a outro já concluído, o que nos leva a compreender haver algumas lacunas no ensino de verbo no Português, na educação básica, levantando questões sobre as dificuldades de alguns alunos em relação ao uso dos tempos verbais. Notadamente, ao escrevermos, principalmente uma notícia, é correto optar pelo *pretérito imperfeito do indicativo* [**tinha**], tendo em vista tratar-se de um fato já ocorrido diante de outro, dando uma ideia de processo, de uma sequência de fatos, de acontecimentos. No entanto, ao utilizar o *futuro do pretérito do indicativo* [**teria**], este tempo verbal indica uma possibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto de que os falantes da língua materna têm à disposição uma gramática normativa que oferece os subsídios necessários para a compreensão das variações entre os modos verbais, notadamente os discentes que estão concluindo o ensino superior têm mais propriedade em relação a estes tempos verbais, enquanto os discentes do primeiro período que saíram recentemente do Ensino Médio apresentam certas dificuldades em relação a determinados tempos verbais. Considerando o sociofuncionalismo, é possível compreender que este fato ocorre em decorrência do meio social em que o indivíduo está inserido e nas dificuldades que o ensino enfrenta para ajudar o aluno a compreender a variedade linguística e como utilizá-la em diferentes contextos, respeitando todo modo de falar e de se expressar. Entretanto, apresentar aos alunos, ainda na educação básica, a comutação de trechos de textos pode ser relevante quanto ao emprego dos tempos verbais, no sentido de que os alunos reflitam sobre a escolha de um ou outro tempo verbal, a fim de promover um ensino-aprendizagem mais eficaz no que diz respeito ao uso e reflexão de formas verbais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço tanto a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo financiamento da bolsa quanto a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) por oportunizar o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Norma Lucia Fernandes de; SANTOS, Aline da Silva. **A alternância entre o futuro do pretérito e o pretérito imperfeito no português brasileiro: variação estável ou mudança em progresso?** Revista Tabuleiro de Letras, v. 15, n. 02, p. 261-273, jul./dez. 2021.

ALBUQUERQUE, Montiele Gomes; ARAÚJO, Alexandra Maria de Castro e Santos. **A variação do tempo futuro em jornais on-line do Ceará.** Revista Prolíngua v.16. n°2. Ago/dez de 2021.

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação** (Noções práticas). São Paulo: Atlas, 1995.

BRASIL. Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação.** Brasília, 1996. Disponível: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm >. Acesso 16. Out. 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso 16. Out. 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio** Disponível: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. 2000. Acesso 16. Out. 2023.

BRASIL. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso 16. Out. 2023.

DIAS, Flávia Maurícia Pereira de Carvalho. **Variação e funcionalidade modo-temporal no Português Oral de Fortaleza/CE**: futuro do pretérito versus pretérito imperfeito na codificação da eventualidade em construções condicionais. Fortaleza, mar. 2007.

FREITAG, Raquel Meister Ko. **Variação entre categorias verbais: correlações entre forma e função**. Estudos linguísticos, São Paulo, 40 (2), p. 1121-1132, mai-ago, 2011.

GIVÓN, Talmy. Verbal Inflections: Tense, Aspect, Modality and Negation. In: **English Grammar**: a functional-based introduction. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Co, 1995.2v.

LABOV, William. **Where does the Linguistic variable stop?** A response to Beatriz Lavandera. Sociolinguistic Working Paper, 44. Texas, 1978.

TAVARES, M. A. **A gramaticalização de E, AÍ, DAÍ, e ENTÃO**: estratificação e mudança no domínio funcional da sequenciação retroativo-propulsora de informações – um estudo sociofuncionalista. 2003. Tese (Doutorado em Linguística) Curso de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.